

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - IFCHS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DHENNIFER MARTINS LOPES

O AVIVAMENTO DA RUA AZUSA:
HISTÓRIA DOS MILAGRES QUE TRANSFORMARAM O PENTECOSTALISMO E
SUA CHEGADA NO BRASIL.

MANAUS/AM

2024

DHENNIFER MARTINS LOPES

**O AVIVAMENTO DA RUA AZUSA:
HISTÓRIA DOS MILAGRES QUE TRANSFORMARAM O PENTECOSTALISMO E
SUA CHEGADA NO BRASIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em História da Universidade
Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para
obtenção do título de Bacharel em História.

Orientador: Prof. (a) Dr. (a) Wellington Bernardelli Silva Filho

MANAUS/AM

2024

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que um dia disseram "SIM".

RESUMO

Frank Bartleman, evangelista e cronista do Avivamento da Rua Azusa, teve um papel essencial na preparação espiritual para esse grande movimento religioso, destacando-se por sua intensa busca pelo Espírito Santo por meio de jejuns e orações. Charles Fox Parham, pioneiro do pentecostalismo, também contribuiu ensinando sobre o batismo com o Espírito Santo e influenciando William J. Seymour, que liderou o avivamento na Rua Azusa. Sob a liderança de Seymour, o avivamento atraiu pessoas de diversas origens, promovendo manifestações espirituais e rompendo barreiras sociais. No Brasil, o pentecostalismo foi trazido por missionários como Gunnar Vingren e Daniel Berg, que fundaram a Assembleia de Deus, resultando na expansão do movimento e na transformação do cenário religioso brasileiro.

Palavras-chave: avivamento; azusa; milagres; espírito.

SUMARY

Frank Bartleman, an evangelist and chronicler of the Azusa Street Revival, played a crucial role in the spiritual preparation for this significant religious movement, standing out for his intense pursuit of the Holy Spirit through fasting and prayer. Charles Fox Parham, a pioneer of Pentecostalism, also contributed by teaching about the baptism of the Holy Spirit and influencing William J. Seymour, who led the Azusa Street Revival. Under Seymour's humble leadership, the revival attracted people from diverse backgrounds, fostering spiritual manifestations and breaking social barriers. In Brazil, Pentecostalism was brought by missionaries such as Gunnar Vingren and Daniel Berg, who founded the Assemblies of God, leading to the movement's expansion and transformation of the Brazilian religious landscape.

Keywords: revival; azusa; miracle; spirit.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Casa localizada na Rua Bonnie Brae, primeiro local de reuniões realizadas por Seymour em Los Angeles.....	18
Figura 2 - Antigo estabulo, igreja na rua Azusa.....	21
Figura 3 - Artigo no LA times a respeito de Azusa.....	22
Figura 4 - Irmã Carney com irmãos na missão Azusa.....	24

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. O PRINCÍPIO.....	9
1.1 POR UMA PERSPECTIVA CRISTÃ.....	9
1.2 O DIA DE PENTECOSTE.....	11
2. A HISTÓRIA DO AVIVAMENTO EM AZUSA.....	12
2.1 TEMPOS DIFERENTES, PESSOAS DIFERENTES, OBJETIVOS IGUAIS.....	12
2.2 OS MILAGRES EM AZUSA.....	22
2.3 RUA AZUSA, 312.....	17
3. UMA HERANÇA QUE SE ESTENDE POR GERAÇÕES.....	27
3.1 O PENTECOSTALISMO NO BRASIL.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

O início do século XX foi marcado por um evento que transformaria a história do cristianismo e daria origem a um dos maiores movimentos religiosos do mundo contemporâneo: o pentecostalismo. Esse fenômeno teve como um de seus principais marcos o Avivamento da Rua Azusa, em Los Angeles, Califórnia, que ocorreu a partir de 1906. Sob a liderança de William J. Seymour, um pastor afro-americano, a missão situada em um humilde e antigo estabulo tornou-se um ambiente propício para uma experiência espiritual caracterizada pela manifestação de milagres que diziam vir do Espírito Santo, como línguas, curas e profecias.

O movimento na Rua Azusa atraiu pessoas de diferentes origens, classes sociais e etnias, marcando-se por sua mensagem de igualdade e universalidade. O impacto foi tão significativo que seus efeitos rapidamente se espalharam pelo mundo, dando origem a inúmeras denominações pentecostais e influenciando a dinâmica do cristianismo global. Milagres, curas e relatos de transformações pessoais reforçaram a autenticidade do avivamento e ampliaram sua relevância histórica e teológica.

No Brasil, o pentecostalismo chegou no início do século XX, trazido por missionários e imigrantes que haviam sido impactados por esse avivamento. A disseminação da fé pentecostal no país desempenhou um papel crucial na formação do cenário religioso brasileiro, que hoje é reconhecido por sua diversidade e pela forte presença de igrejas pentecostais.

Portanto, tenho como objetivo a partir deste trabalho explorar o contexto histórico do Avivamento da Rua Azusa, as pessoas que foram chave ao contribuir para seu desenvolvimento, os eventos milagrosos relatados e a influência desse movimento no Brasil. Questionando como um pequeno grupo de pessoas, impulsionado por um profundo desejo de renovação espiritual, desencadeou um dos maiores movimentos religiosos da modernidade.

É muito importante enfatizar que vamos explorar um acontecimento marco, porém muito questionado e por vezes invalidado. Muitos dos acontecimentos de Azusa foram transmitidos por meio da tradição oral, e essa cultura não é comum apenas no cristianismo, e não pode ser invalidada.

1. O PRINCÍPIO

1.1 POR UMA PERSPECTIVA CRISTÃ

Não podemos adentrar nas profundezas dos acontecimentos na Rua Azusa iniciados em 1906, sem entendermos a fé¹ que os desencadeou. De acordo com a fé cristã, o mundo foi criado a partir da vontade de um ser supremo, onipotente, onipresente e onisciente, Deus².

Por trás de toda criação Deus formou o primeiro homem (Adão) e a primeira mulher (Eva) a sua imagem e semelhança com o intuito de se relacionar com eles, o capítulo 1 do livro de Gênesis, primeiro livro da Bíblia Sagrada, relata que por volta das 16h da tarde, Deus passeava pelo jardim para conversar com eles, esse trecho reforça a ideia do relacionamento. Não é nenhuma novidade para os conhecedores que ao ser seduzida por uma serpente, a mulher ingeriu o único fruto proibido da árvore do bem e mal que estava localizada no meio do Jardim do Éden³, e o homem fez o mesmo. Vale ressaltar que de acordo com as escrituras sagradas dos cristãos, o homem e a mulher governavam o jardim e desfrutavam de total liberdade, porém havia uma única regra estabelecida por Deus, não ingerir ou mesmo tocar no fruto desta árvore. Sendo assim, homem e mulher foram expulsos do jardim.

[22] Então, disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente, [23] o Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra, de que fora tomado. [24] E, havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida. (Gênesis 3: 22-24)

A Bíblia é formada por uma coleção de textos religiosos considerados sagrados pelo cristianismo, ao todo ela composta por 66 (sessenta e seis) livros. Não é a intenção aqui explorar histórias bíblicas ou sua veracidade, porém para caráter de contexto, é importante a compreensão de que Adão transgrediu contra Deus e essa

¹ A palavra fé tem origem no grego *pístia*, que indica noção de “acreditar”. No latim *fides* remete à “fidelidade”. Disponível em <<<https://www.significados.com.br/fe/>>>

² Teoria conhecida como Criacionismo.

³ O Jardim do Éden de acordo com a bíblia foi o lugar criado por Deus para o homem habitar.

transgressão⁴ trouxe para a humanidade, que estava potencialmente nele por ser sua descendência, pecado e morte. Como o apóstolo Paulo escreve em sua carta aos romanos.

“[12] Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.” (Romanos 5:12)

Assim como um só homem trouxe morte para o mundo, era necessário que um homem viesse e trouxesse vida. Por isso foi profetizado a vinda do Messias, Jesus Cristo, o Filho de Deus, figura central do Cristianismo.

Jesus nasceu de uma virgem, e aos 33 anos de idade iniciou sua trajetória de milagres. Seus feitos e suas palavras arrastavam multidões. De acordo com as escrituras Jesus demonstrava compaixão, empatia, humildade e esperança para com todos. Porém, Jesus não foi reconhecido por todos como o Filho de Deus, ele foi considerado pelos religiosos da época como um blasfemador⁵ e uma ameaça para o sistema político, por esse motivo foi condenado a morte por crucificação. Três dias após a sua morte, Jesus ressuscita dos mortos, esse acontecimento traz para o meio cristão um simbolismo muito grande, como dito anteriormente, era necessário que o ato de homem trouxesse vida para o lugar onde o feito de um homem trouxe morte, sendo assim a ressurreição de Jesus Cristo demonstra o triunfo dele sobre a morte e o pecado, o apóstolo Paulo também representa isso no capítulo 5 de sua carta aos romanos, descrita na Bíblia

[17] Porque, se, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo. [18] Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. [19] Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos. (Romanos 5: 17:19)

A ressurreição de Jesus de acordo com essa descrição, trouxe redenção e justificação para os pecados de toda a humanidade. Após essa ressurreição, o mesmo se

⁴ Ato ou efeito de transgredir; infração, violação. Disponível em <<<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua/portuguesa/transgress%C3%A3o>

⁵ A blasfêmia para os cristãos é considerada o pior dos pecados.

apresenta diante dos seus discípulos, os evangelhos relatam que este ainda realizou grandes milagres até a sua ascensão aos céus, isso mesmo além de nascer de uma virgem⁶, realizar feitos considerados impossíveis como por exemplo fazer um cego enxergar, morrer e ressuscitar após três dias, este homem sobe aos céus. Porém, antes mesmo de ser criticado Jesus já alertava aqueles que o seguiam que Ele iria e que mandaria alguém, chamado de conselheiro. Antes de subir, Jesus orienta seus discípulos a se juntarem em um lugar, prometendo que esses receberiam (o seu espírito) poder quando esse espírito descesse sobre eles.

1.2 O DIA DE PENTECOSTE

[1] Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; [2] e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. [3] E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. [4] E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. [5] E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu. [6] E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. [7] E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! Não são galileus todos esses homens que estão falando? [8] Como, pois, os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos? (Atos 2:1-8)

Conforme o descrito, o dia de pentecoste é entendido como o momento em que o Espírito Santo é derramado sobre os seguidores de Jesus, os capacitando não apenas para proclamar o evangelho de Cristo, como para realizar milagres em nome de Jesus.

Anteriormente a isso o pentecoste era uma festa judaica chamada de *Shavout* que celebrava a colheita de grãos e a entrega da Lei a Moisés no Monte Sinai.

Pessoas de diferentes nações que estavam na cidade para a festa ficaram admiradas em ver os discípulos de Jesus falando em suas línguas maternas, de acordo com a bíblia, chegaram a zombar dizendo que eles estavam embriagados. Nesse mesmo dia, após Pedro explicar o que havia acontecido e pregar a morte e a ressurreição de Jesus, livro afirma que cerca de 3 mil pessoas foram batizadas e convertidas a fé cristã.

⁶ Não preciso dizer que isso não é naturalmente possível.

Para muitos historiadores como Reimarus, eventos sobrenaturais da bíblia, incluindo o pentecoste, são meros exageros e invenções que servem apenas para sustentar referências religiosas, e esses eventos não podem ser validados como fato histórico. Mauricio Casey (2010) e Gerd Ludemann (2005) também dividem da mesma ideia esse evento assim como outros, são utilizados apenas como fundamento para validar a fé cristã, mas não são necessariamente verídicos.

Seja o que for que tenha acontecido na Rua Azusa em 1906, a sua raiz começa aqui.

2. A HISTÓRIA DO AVIVAMENTO EM AZUSA

2.1 TEMPOS DIFERENTES, PESSOA DIFERENTES, OBJETIVOS IGUAIS.

Frank Bartlemam, conhecido como principal intercessor do avivamento da rua Azusa, realizou muitos escritos em seu diário, publicado originalmente por ele em 1925, sendo intitulado *How Pentecost came to Los Angeles*. Bartlemam e sua família chegaram à Los Angeles no dia 22 de dezembro de 1904, semanas depois, no dia 7 de janeiro de 1905, a filha mais velha de Bartlemam, Ester de apenas 3 anos e meio foi levada a óbito após ter convulsões. Ao lado do caixão de sua pequena filha, ele promete dedicar sua vida ao trabalho de Deus. Uma semana após a partida de Ester, Bartlemam começou a pregar duas vezes por dia em um lugar intitulado Missão Peniel em Passadema, Califórnia. No dia 8 de abril daquele mesmo ano, Frank Bartlemam ouviu uma pregação que descrevia um avivamento que acontecera no País de Gales, do qual ele já ouvia falar. Isso o motiva a continuar sua jornada evangélica pela Califórnia.

No dia 8 de abril ouvi pregar F. B. Meyer, de Londres. Descreveu ele o grande avivamento que se desenrolava no País de Gales, onde acabara de estar e onde conhecera Evan Roberts. Minha alma comoveu-se profundamente, pois, pouco antes, eu também havia lido a respeito desse avivamento. Ali mesmo, prometi a Deus dar-lhe direito total sobre minha vida se fosse possível usar-me. (BARTLEMAM, 2016. p. 12)

Em maio, Bartlemam diz ter experimentado um avivamento que irrompeu no templo da Igreja Metodista de Lake Avenue, em Passadema.

Vi maravilhas realizadas pelo Espírito Santo em Lake Avenue: o altar estava repleto de pessoas buscando a Deus apesar de não haver ali nenhum grande pregador. Em uma única noite, quase todos os não salvos que estavam presentes tiveram um encontro pessoal com Jesus Cristo. Foi uma vitória total para Deus! Havia uma poderosa convicção de pecado em todo o povo. No decorrer de duas semanas, duas centenas de pessoas ajoelharam-se perante o altar, buscando ao Senhor. Os rapazes de Peniel estavam por detrás de tudo, sendo grandemente usados por Deus. Começamos, então, a orar por um derramamento do Espírito em Los Angeles e em todo o sul da Califórnia. (BARTLEMAM, 2016. p. 13)

Motivado pela sede de experimentar do mesmo mover sobrenatural que havia ocorrido no País de Gales, Bartlemam passou a escrever artigos para a Editora Holiness, distribuir folhetos, visitar reuniões de orações em diversas igrejas para despertá-las acerca do avivamento e a vender cópias do livro de S. B. Shaw, O grande Avivamento, do qual o mesmo foi impactado ao ler.

No dia 17 de junho, Bartlemam fora até a Primeira Igreja Batista em Los Angeles, da qual o pastor Joseph Smale havia estado no País de Gales. Nesta igreja ele percebe algo que o causa incômodo, os frequentadores esperavam por um pregador para começar o culto, para Bartlemam as pessoas deveriam ir a igreja encontrar-se com Deus, isso deveria acontecer com a presença de um intermediador ou não, assim como em Gales. Nesta igreja ele percebe algo que o causa incômodo, os frequentadores esperavam por um pregador para começar o culto, para Bartlemam as pessoas deveriam ir à igreja encontrar-se com Deus, isso deveria acontecer com a presença de um intermediador ou não, assim como em Gales.

Após observar esse problema na igreja do pastor Smale, Bartlemam escreve uma carta para Evan Robert, pedindo oração.

Eu havia escrito uma carta a Evan Roberts pedindo que, em Gales, orassem por nós, da Califórnia. Recebi a resposta que eles estavam orando, o que nos ligava, então, ao avivamento de lá. A carta dizia: “Meu querido irmão na fé, muito agradecido por sua carta gentil. Fiquei impressionado com sua sinceridade e honestidade de propósitos. Reúna o povo que esteja disposto a fazer uma entrega total. Ore e espere. Creia nas promessas de Deus. Faça reuniões diárias. Ore para que Deus o abençoe”. Sentimo-nos muito encorajados ao saber que estavam orando por nós em Gales. (BARTLEMAM, 2016. p. 19)

Ele também escreve um artigo para a imprensa evangélica, e o que se segue são alguns extratos desse artigo descritos em sua obra:

Um trabalho maravilhoso do Espírito irrompeu em Los Angeles, Califórnia, precedido de profundo trabalho preparatório de oração e expectativa. A convicção está espalhando-se pelo povo, e as pessoas estão afluindo de todas as partes da cidade para as reuniões na igreja do pastor Smale. Essas reuniões se realizam espontaneamente. Pessoas estão salvas por todo o auditório, enquanto a reunião continua sem ser guiada por mãos humanas. A maré está subindo rapidamente, e nós estamos antecipando coisas maravilhosas. A intercessão com angústia de alma está tornando-se um aspecto importante do trabalho, e estamos sendo transportados para além das barreiras denominacionais. O temor do Senhor tem alcançado o povo como um verdadeiro espírito de quebrantamento. A reunião que começou no domingo à noite durou até a madrugada do dia seguinte. O pastor Smale profetizou coisas maravilhosas que vão acontecer. Ele profetizou que os dons apostólicos logo voltarão à igreja. Los Angeles é uma verdadeira Jerusalém, justamente o lugar certo para uma grande obra de Deus começar. E tenho esperado exata- mente tal demonstração do poder divino há algum tempo. Tenho sentido que, a qualquer momento, ela surgirá. Sinto, também, que virá de onde menos se espera para que somente Deus receba a glória. Ore por um “Pentecostes”! (BARTLEMAM, 2016. p. 19-20)

Bartlemam buscava por algo que ele acreditava ser real, além de espalhar esse desejo por Los Angeles, ele orava incessantemente acompanhado por outros ou não, porém Bartlemam não era o único. No dia 15 de abril pela manhã, ao visitar uma igreja, ele presenciou uma mulher negra falar em línguas⁷, após isso, ficou sabendo que o espírito se fizera presente em uma casa na rua Bonnie Brae. Então, à tarde, ele foi até a rua Bonnie para testemunhar.

À tarde, estive numa reunião na Rua Bonnie Brae e senti que Deus estava operando poderosamente. Havia muito que orávamos por uma vitória. E agora Jesus novamente “se apresentava vivo” (At 1.3) a muitas pessoas. Os pioneiros haviam preparado o caminho para que as multidões pudessem entrar. (BARTLEMAM, 2016. p. 41-42)

Em 1900, antes mesmo da chegada de Frank Bartlemam em Los Angeles ou mesmo do nascimento de sua filha Ester, um jovem ministro Metodista, Charles F. Parham “decidiu que deveria tomar uma atitude quanto a sua vida religiosa” nas palavras de Sherrill (2020):

Em outubro de 1900, Parham decidiu procurar descobrir esse segredo e concluiu que seria necessário um estudo mais aprofundado da Bíblia do que

⁷ Uma prática que consiste em falar uma língua desconhecida, no meio pentecostal significa um dom do Espírito Santo.

ele conseguiria sozinho. Então, ele decidiu abrir uma escola bíblica, onde seria diretor e um dos alunos. Ele não cobraria mensalidades, os estudantes simplesmente contribuiriam com o que pudessem para as despesas. A primeira providência seria localizar um prédio adequado com um aluguel barato. E Parham encontrou esse prédio em Topeka, Kansas. Não era apenas grande, mas pitoresco. Um cidadão de Topeka chamado Stone havia começado a construir uma mansão para si. No meio da obra, ele ficou sem dinheiro. O andar térreo era magnífico: escadas esculpidas, lareiras enormes, painéis caros. Mas o andar de cima foi finalizado com a madeira mais barata nos arredores de Topeka, o prédio tinha um apelido. Era chamado de “A Insensatez de Stone”. Charles Parham mudou-se para “A Insensatez de Stone” e anunciou que quem quisesse se juntar a ele para um estudo sobre o Novo Testamento seria bem-vindo. Quarenta alunos apareceram. Eles devem ter sido motivo de falatório em Topeka mais do que o próprio Stone havia conseguido. Eles chegaram em carroças, charretes e a pé, levando consigo suas esposas e filhos. Trouxeram o que precisavam para manter a casa, e logo a magnífica mansão de Stone tinha fraldas penduradas em um varal no quintal e uma vaca pastando no gramado em frente à mansão. Charles Parham sabia a direção que seus estudos deveriam tomar. Por cinquenta anos, muitos Protestantes prestavam atenção crescente a uma experiência religiosa que ocorre, tradicionalmente, tempo após a conversão. Era uma experiência efetiva que algumas pessoas chamavam de “uma segunda obra da graça, outras de “a segunda bênção”, e ainda, “santificação”. Mas a essência da experiência sempre era um encontro com o Espírito Santo. (SHERRILL, 2020. P. 48)

Havia muitas teorias e questionamentos acerca do batismo com o Espírito Santo, até os dias de hoje é muito comum perceber a quantidade de igrejas e suas diferentes doutrinas e crenças, em 1900 não era muito diferente, algumas igrejas não acreditavam no agir sobrenatural de um espírito enviado por Jesus, outras por mais que acreditassem se divergiam quanto ao seu operar. Charles Parham e seus colegas estudantes da Bíblia estavam dispostos a buscar um critério que pudesse ser digno de confiança de todos, assim buscavam evidências acerca da presença desse espírito e do seu suposto poder.

Após muitas pesquisas, leituras da Bíblia e muitos momentos de orações, em 3 de janeiro de 1901, Parham recebeu o batismo com o Espírito Santo e falou em línguas, não só ele como uma dúzia de outros homens de várias denominações que o acompanhavam nesse dia em uma sala na mansão “A insensatez de Stone”. No verão de 1903, Parham chegava à cidade de El Dourado Springs em Missouri, esta foi a cidade onde ele passou a realizar curas em cultos que ele mesmo dirigia sem cobrar ou receber ofertas em troca.

Uma das pessoas que compareceu aos seus cultos de cura foi uma senhora chamada Mary Arthur. A senhora Arthur estava perdendo a visão. Ela já havia feito duas cirurgias e com cada uma delas sua condição piorou. No dia em que visitou o casebre dos Parhams, ela podia enxergar apenas com um dos

olhos e sentia dor. Durante o culto, Parham colocou as mãos nos olhos dela e orou para que o Espírito fluísse através dele, para a cura. A senhora Arthur levantou-se, tremula e incrédula. Embora apenas alguns minutos antes ela precisasse manter os olhos fechados para evitar a dor, agora ela podia olhar diretamente para a luz sem o menor desconforto. A senhora Arthur voltou para sua casa em Galena, Kansas, e passou a contar a todos sobre esse maravilhoso novo ministério. Algumas semanas depois, convidou os Parhams a irem até Galena e a realizar cultos em sua casa. A decisão deles em aceitar o convite assinala a virada em seu ministério, pois em Galena a mensagem Pentecostal pegou fogo. (SHERRILL, 2020. P. 54)

Não demorou muito para que a sala de estar da casa desta senhora que havia sido curada estivesse lotada, muitas pessoas viajam quilômetros de distância para presenciarem os milagres e ouvirem a palavra que Parham ministrava a respeito do espírito. Após 3 meses em Galena, Parham decidiu reabrir uma escola, como havia feito na mansão “A insensatez de Stone”, cinco anos se passaram até que ele iniciasse a fundação de projeto em Houston no Texas. Por essa escola passaria uma das figuras-chaves na história dos pentecostais, W. J. Seymour, pastor afro-americano.

Um detalhe curioso sobre a história de Seymour como aluno de Parham, é que por ser um homem negro e filho de escravos, ele não podia entrar e sentar-se com o restante da congregação para ouvir os ensinamentos, isso acontecia devido as leis de segregação racial, por esta causa ele ouvia as palavras de Parham através de uma fenda na porta.

Não se sabe exatamente o ano que Seymour chegou a Los Angeles com a mala na mão para pregar em uma igreja Afro-Americana, possivelmente ele também não sabia o que estava prestes a vivenciar. Baseando-se em suas experiências vividas em com Parham em Houston, Seymour passou a pregar uma série de sermões sobre o Espírito Santo e o fenômeno de falar em línguas. Isso não foi aceito pelos anciãos de pequena igreja, no dia seguinte quando ele voltou para dar continuidade às suas palavras as portas da igreja Afro-Americana o encontraram fechadas. Um membro desta igreja não concordou com esse gesto para com o pregador, este membro ofereceu a ele como local para suas pregações a sua própria casa, casa está localizada em uma parte antiga da cidade, para ser exata, na Rua Brone Brae.

Por três dias, Seymour pregou lá, apresentando de forma discreta e lógica o contexto bíblico do seu pensamento. Mas, no dia 9 de abril de 1906. Enquanto ele pregava, as pessoas que ouviam começaram a receber o batismo. Elas falavam em línguas, riam, clamavam e cantavam com a cena comparando-se ao Pentecostes original, quando Pedro e seus companheiros foram acusados de beberem vinho novo. A notícia se espalhou. No início da manhã

seguinte, uma grande multidão lotava a precária velha casa, e muitos outros, do lado de fora, esperavam uma chance de entrar. Os brados e cantos, os “Aleluias” e “Louvores ao Senhor” ressoavam. As palmas das mãos e as batidas fortes dos pés começaram; a antiga casa começou a tremer. Ninguém percebeu. Então, com um particular mente alto “Louvado seja o Senhor!”, as fundações cederam: o chão desabou, as paredes cederam, o telhado caiu. Ninguém foi ferido. Mas estava claro que a reunião que crescia rapidamente precisava de salas maiores (e mais resistentes) Depois de pesquisarem um pouco, localizaram exatamente o local: Rua Azusa, 312. (SHERRILL, 2016. p. 57-58)



Casa da família Asberry na Rua Bonnie Brae Norte 216.

Figura 1: Casa localizada na Rua Bonnie Brae, primeiro local de reuniões realizadas por Seymour em Los Angeles.

Fonte: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Reavivamento_da_Rua_Azusa>

2.2 RUA AZUSA, 312

Tommy Welchel, também conhecido como “o último elo vivo com a rua Azusa”, não esteve lá em 1906, mas aos seus 17 anos de idade, após se entregar ao evangelho de Cristo e receber o batismo com o Espírito Santo, Welchel ouviu dia após dia, todos os meses, por muitos anos, histórias dos anciãos que esses sim, não

apenas presenciaram os milagres em Azusa, mas foram parte dele. E por 40 anos, Welch guardou essas histórias até que pudesse contá-las.

Os policiais avisaram com educação: "Ou você fecha esse lugar ou aluga um local mais adequado para suas reuniões, como uma igreja ou um auditório. O seu grupo é muito grande para continuar se reunindo nessa casa". A casa ficava na Rua Bonnie Brae. O homem advertido pelos policiais era William Seymour. As reuniões de avivamento começaram lá com um pequeno grupo de oração liderado por William Seymour. A casa já não comportava esse pequeno grupo, que primeiro se expandiu para o jardim, depois para o quintal dos vizinhos e enfim para a rua. O irmão Seymour pregava da varanda dessa pequena casa na área de Los Angeles, e o mover de Deus vinha sobre muitas pessoas que estavam na Rua Bonnie Brae, mas também, a um quarteirão de distância, alcançava pessoas que passavam pela avenida Beverly fazendo-as cair no Espírito e falar em línguas, mesmo não sabendo do que se tratava ou o que estava acontecendo. Isso aconteceu logo após a virada do século, em 1906, e gerava congestionamento trânsito do local, pois as carroças puxadas por cavalos tinham de se desviar das pessoas caídas nas ruas. Antes disso, Seymour havia sido convidado inicialmente a deslocar-se de Houston para pastorear uma igreja em Los Angeles. Ele pregou seu primeiro sermão sobre o Espírito Santo em um domingo de manhã e retornou à noite para pregar novamente. A porta estava trancada com cadeado, mas tinha um bilhete informando-o de que ele fora demitido. Eles não queriam ouvir essa mensagem estranha. O senhor Asbury era membro dessa igreja. Ele procurou Seymour e lhe disse: "Eu sabia que eles fariam isso com você, mas eu tenho uma casa na Rua Bonnie Brae. Você pode pregar lá". Asbury e sua família também participavam do grupo de oração de Frank Bartleman, que orava por avivamento. O irmão Seymour percebeu que precisava de um lugar maior, pois o grupo aumentava diariamente. Enquanto procurava um novo lugar para se reunir, ele encontrou um depósito abandonado, que tinha sido usado por uma Igreja Metodista. O lugar era perfeito, e a única coisa que impedia Seymour de alugar o prédio era a questão financeira. Naquela noite, a necessidade de mudança pesou no coração de Seymour. Ele orou a Deus pedindo direção e na mesma noite ele recebeu uma resposta. Deus o instruiu a pegar o bonde e ir para Pasadena, assim que terminasse o culto. Isso gerou um impasse. Se ele obedecesse às instruções de Deus, estaria desobedecendo à lei, a Lei do Pôr-do-Sol que estipulava que nenhuma pessoa negra poderia transitar pelas ruas de Pasadena após escurecer. Mantendo-se fiel à ordem de Deus, Seymour não argumentou, mas confiou e obedeceu. Ele subiu no bonde e só desceu quando Deus o instruiu a fazê-lo. Quando desceu do bonde, Deus o guiou até um apartamento nas proximidades. A irmã Carney, que era apenas uma adolescente na época, mas já estava casada, tinha chegado a Pasadena mais cedo naquele dia. Ela fora se encontrar com alguns de seus amigos que tinham sido membros da Primeira Igreja Batista. Eles estavam buscando intensamente o batismo como o Espírito Santo, que, de alguma forma, não se ajustava à doutrina batista. Eles estavam se reunindo há alguns meses no apartamento de um dos membros do grupo ali em Pasadena. Naquela noite, eles estavam reunidos, orando por avivamento. Eles tinham a convicção de que Deus estava prestes a fazer algo grande na área de Los Angeles. Por volta das 22h30, após horas de fervorosa oração, o Senhor reuniu dois elementos de uma força que geraria uma das maiores manifestações de Deus já experimentadas pelo homem desde o nascimento de Cristo. Seymour foi dirigido por Deus até esse apartamento e bateu à porta. Assustadas, as senhoras foram até a porta e abriram-na. Elas se depararam com um homem negro, cego de um olho. Em vez de fechar a porta e chamar a polícia, o que teria sido razoável para o momento, dada a idade delas e o horário da movimentação, a proprietária do

apartamento perguntou, apreensiva: "Posso ajudá-lo?" A resposta a essa pergunta simples surpreenderia todos aqueles que estavam reunidos naquele lugar. Depois de vários meses de fervorosa oração, a resposta de Deus vinha de uma maneira bastante incomum. Seymour disse: "Vocês estão orando por avivamento, certo?". Quando as senhoras responderam com um unânime "Sim", Seymour fez uma afirmação ousada: "Eu sou o homem que Deus enviou para pregar sobre esse avivamento". Sem hesitação, as senhoras convidaram Seymour a entrar. A reunião de oração daquela noite era extraordinária e os participantes não estavam ali por acaso. Deus estava preparando muitas pessoas para vivenciar os milagres que aconteceriam na Rua Azusa. Se essa reunião não tivesse acontecido, conforme a orientação do Senhor, Azusa talvez nunca teria sido uma realidade. Depois de algumas alegres conversas, ele pregou a eles e recebeu uma oferta que foi mais do que suficiente para alugar o depósito da Rua Azusa. (Welchel, 2020. p. 43-46)

O estábulo abandonado na Rua Azusa 312, estava localizado em uma área simples da cidade de Los Angeles, Sherrill (2016) afirma que os vizinhos eram um depósito de madeira, um outro estábulo e uma fábrica que produzia lápides. Sherrill (2016) ainda o descreve:

O prédio de dois andares fora um estábulo, mas havia sido parcialmente destruído por um incêndio e agora estava abandonado. Um telhado plano substituiu o queimado, dando à estrutura uma aparência reta. Os fiéis pintaram de branco o lado de fora do prédio e levaram bancos para dentro a fim de servir de assentos. Seymour ficava sentado calado em uma extremidade da grande sala do andar de baixo, orando constantemente e raramente pregando. Ele era o líder, mas liderava mais por sugestão do que por objetivo (SHERRILL, 2016. P. 58)

Welchel (2020) também descreve a respeito da reforma do local:

Eles contaram com a ajuda do grupo da Rua Bonnie Brae e, juntos, transformaram aquele prédio sujo e entulhado em um local de adoração. Eles retiraram o lixo acumulado ao longo dos anos. O depósito havia sido usado como estábulo, servindo de habitação para todos os tipos de animais. Não é interessante que, depois de dois mil anos, Deus tenha escolhido novamente uma habitação humilde como essa para abrigar a sua presença? [...] Após a limpeza do depósito, os voluntários se reuniram para definir como organizariam os caixotes de madeira, que tinham sido descartados pelo supermercado do bairro. Eles colocaram pranchas de 60 cm por 3,5 metros de comprimento para servir como bancos em todo o salão de reuniões. Com poucos recursos, mas criatividade de sobra, esses voluntários trabalharam lado a lado até que o local de reuniões ficasse pronto para Deus usá-lo como bem desejasse. Felizmente, Deus havia preparado um lugar suficientemente grande para abrigar os cultos que ali se realizariam. (WELCHEL, p. 48-49)



A Missão de Fé Apostólica na rua Azusa, considerada o berço do **Pentecostalismo**.

Figura 2: Antigo estábulo, igreja na rua Azusa

Fonte: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Reavivamento_da_Rua_Azusa>

No final do século XIX, ocorreu a grande revolução industrial, na qual as pessoas foram reduzidas a simples peças de uma máquina social para o crescimento econômico. A desigualdade entre ricos e pobres era evidente nesse contexto, e a igreja frequentemente favorecia os interesses dos mais ricos. Até mesmo igrejas tradicionais, como as batistas e metodistas, pareciam mais preocupadas com questões materiais do que com o fortalecimento espiritual. Ainda nesse contexto, 1906 era um ano de segregação racial, embora Los Angeles não fosse oficialmente segregada como o sul dos Estados Unidos onde predominavam as leis de Jim Crow⁸, homens e mulheres pretos enfrentavam significativa discriminação racial. E as mulheres nesse período ainda não haviam conquistado o direito ao voto. O que acontecia na Rua Azusa não parecia estar atrelado a mesma realidade que o resto do mundo, o que para o mundo era um escândalo, para os cristãos de Azusa era o manifestar do poder do Espírito. Homens e mulheres, pretos e brancos, de diferentes classes e lugares, eram iguais diante um dos outros, assim como diante de Deus. A igreja de Azusa foi a primeira nos Estados Unidos a ter uma total integração de raças. Saymor afirmava que aquela igreja deveria ser um só corpo. Havia muito mais brancos

⁸ As Leis Jim Crow foram um conjunto de leis segregacionistas que vigoraram nos Estados Unidos entre 1877 e meados dos anos 1960. Essas leis legalizaram o racismo e a segregação racial, promovendo a discriminação em locais públicos como escolas, transportes, parques, restaurantes e banheiros.

do que pessoas negras frequentando as reuniões. A segregação racial fora apagada pelo sangue de Jesus. (BARTLEMAM, 2016. p. 53)

Em sua pesquisa, Sherrill igualmente reafirma essa ideia de que Azusa era um lugar abrangente

Ricos e pobres passaram por lá para ver o que estava acontecendo. Pessoas de cidades provi do Centro-Oeste, da Nova Inglaterra, Canadá e Grã-Bretanha foram até lá. Havia brancos e Afro-americanos, idosos e jovens, educados e analfabetos. Repórteres de todo o país foram lá investigar e, se eles apresentavam rela favoráveis ou desfavoráveis, sempre tinham uma boa história. (SHERRILL, 2020. p. 58)

A mídia foi instrumento fundamental para que Azusa ganhasse popularidade, atraindo assim muitas pessoas. Segundo Miller (2005) a notícia do derramamento espalhou-se de diversas maneiras. Jornais locais enviavam repórteres para investigarem o que se passava na missão Azusa. As primeiras notícias apareceram no Los Angeles Daily Times no dia 18 de abril com o artigo intitulado “Fala de línguas estranha” ou “estranha babel de línguas”, a publicação desse artigo serviu como propaganda gratuita para despertar a curiosidade do que estava sendo realizado naquele lugar.



LA Times artigo criticando o comportamento dos avivalistas na Rua Azusa.

Figura 3: Artigo no LA Times a respeito de Azusa

Fonte: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Reavivamento_da_Rua_Azusa>

Segue um fragmento de uma descrição Los Angelis Times, relatadas por Hayforf (2006):

As reuniões se realizam num barraco condenado na rua Azusa, e os partidários desta estranha doutrina praticam os mais fanáticos ritos, pregam as teorias mais loucas e eles mesmos funcionam num estado de louca excitação em seu zelo peculiar. Gente de cor e uns quantos brancos compõem a congregação, e a noite se torna horrorosa no bairro por causa

dos uivos dos fiéis, que passam horas se balançando para frente e para trás numa exasperante atitude de oração e súplica. Eles dizem ter o "dom de línguas" e ser capazes de entender este babel. (HAYFORT, 2006)

2.3 OS MILAGRES EM AZUSA

Até esse momento presenciemos o desenrolar de uma história não muito comum, mas ainda assim, uma história possível. Porém, a partir desse momento, o que se segue são relatos de coisas inexplicáveis e questionáveis para os mais céticos. Ainda assim, são experiências vividas por pessoas. Particularmente, eu não teria coragem de me apresentar diante de uma senhora de 70 e poucos anos que afirma ter presenciado coisas sobrenaturais, e dizer que não acredito em algo que ela garante ter vivido, principalmente quando ela não é a única.

Os cultos em Azusa quase não tinham interrupções, continuavam dia após dia desde o primeiro horário da manhã até tarde da noite, como Owens afirma “Por várias semanas os cultos continuavam a sair de um, e a entrar no outro, ou seja, duravam 24 horas por dia. O prédio estava sempre aberto, e os cultos começavam sem alguém para dirigi-los.” “Os cultos incluíam espontaneamente canções, testemunhos, pregações e “palavras” do Senhor. Manifestava-se frequentemente o falar em línguas, seguido pelas interpretações” (MILLER, 2005 14).

Diante de todos os esforços e orações, havia a manifestação de milagres inexplicáveis, há relatos de pessoas que ao passar e olhar para o prédio contemplavam uma grande luz, outras afirmavam ouvir “explosões” que tremiam a vizinhança, o departamento de bombeiros chegou a ser chamado para extinguir o “fogo” que parecia tomar o local.

Como dito anteriormente, Welchel (2020) conheceu algumas das pessoas que foram parte desses milagres, uma delas foi a senhora Carney, assim descreve Welchel a respeito de um dos relatos de Carney que aos seus 17 anos início o ministério em Azusa:

Durante um de nossos encontros de segunda-feira à noite, perguntei à irmã Carney: "Você se lembra de algum milagre que aconteceu através de você?". Ela respondeu, com aquele sorriso que deixava seus lábios afundados no rosto, tomada pela emoção que a florava: "Sim, o da esposa que havia flagrado o marido com outra mulher. A esposa partira para cima da mulher adúltera e, na briga, esta arrancara a sua orelha fora". A irmã Carney esboçava um sorriso, mas eu soltei uma risada bem alta. Ela me repreendeu

gentilmente: "Não ria assim, irmão Tommy; não tem nada de engraçado em pegar o seu marido com outra mulher e, em seguida, perder a orelha por causa de uma mordida da sua rival!" (WELCHEL, 2020)

Welchel prossegue descrevendo a história contada por Carney

A mulher traída entrou no salão segurando um curativo ensanguentado na lateral de sua cabeça. A irmã Carney notou que ela parecia estar com muita dor e começou a orar com ela. Enquanto esperavam a chegada de Seymour para dar início à reunião, a irmã Carney perguntou à mulher o que havia acontecido. A senhora contou sobre a luta e disse que não tinha trazido a orelha [ou o pedaço dela). A irmã Carney afastou o curativo para ver a ferida que, basicamente, parecia um sangrento pedaço de carne. Sem hesitação, ela começou a orar pela mulher. De- pois da oração, a senhora disse que a dor tinha ido embora. A irmã Carney olhou novamente a ferida e, para seu espanto, diante de seus olhos, uma nova orelha havia começado a crescer. A irmã Carney sentou-se ali e, pasmada, simplesmente exclamou: "Ai, meu Deus!". Esse não foi o primeiro milagre que a irmã Carney testemunhou, mas foi o primeiro que ela testemunhou como resultado da ação de Deus em resposta às suas próprias orações. Ela me contou essa história como se o milagre tivesse acontecido na noite anterior. (WELCHEL, 2020)

Logicamente falando, o que esse relato sugere é um acontecimento impossível, mas não é isolado.

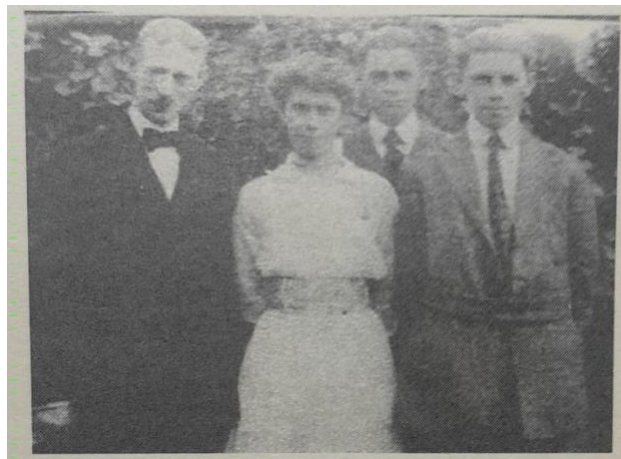


Figura 4: Irmã Carney ao lado de outros irmãos na missão Azusa

Fonte: Foto tirada da obra "Histórias inéditas de Azusa"

Seymour era um homem de fé que acreditava no poder do Espírito Santo, ele também era um instrumento de cura no meio dos irmãos de Azusa, diz-se que que muitas vezes ele se dirigia para o lado do salão onde estavam as pessoas em cadeiras de rodas e em macas, muitas vindas de algum hospital e ao declarar cura em nome

de Jesus, essas pessoas eram totalmente curadas de qualquer tipo de enfermidade. Muitos missionários passavam por Azusa para ouvir Seymour, a fim de obter a mesma unção derramada sobre ele. Parham inclusive, mesmo não sendo um grande simpatizante do trabalho de Seymour em Azusa, enviou pessoas até ele, como descreve Welchel (2010)

Em um curto espaço de tempo, Parham enviaria pessoas como John G. Lake e F. F. Bosworth para o ministério da Rua Azusa em busca da unção de Seymour antes de seguirem para o campo missionário. “Antes de servir como missionário aos países de além-mar, dirija-se à Rua Azusa. Certifique-se de ficar amigo de Seymour, de ficar próximo a ele”, Parham instruía. “Obtenha toda a unção que for possível. Deus ama a ironia: o homem negro que ficava do lado de fora do salão onde Parham pregava tornou-se o homem que todos procuravam. O mundo veio até a Rua Azusa. (WELCHEL, 2010. p. 53)

Mesmo que Seymour tivesse sido aceito como líder do mover, não havia naquele lugar um posicionamento de hierarquia, todos eram iguais, parte de um mesmo corpo⁹, ele costumava ficar sentado atrás de duas caixas vazias, da qual uma delas ele colocava sua cabeça dentro.

Outra anciã de Azusa que relatou suas experiências para Tommy Welchel foi Dundee, que aos 22 anos chegou a Azusa. Dundee era uma mulher que possuía muito afeto por crianças, um dia ela perguntou de uma mãe se poderia orar por uma criança que parecia não ter completado um ano de idade ainda, essa criança tinha um tumor no pescoço, a mãe sabia do sofrimento do bebê por mais que conseguisse chorar ou fazer qualquer ruído. Dundee pegou esse bebê em seu colo e cobriu a sua cabeça com uma pequena manta, nesse momento ela orou e o tumor começou a desaparecer. Não é surpresa afirmar que a mãe dessa criança correu por todo o salão tomada de alegria ao se depara com a cura de seu filho, o pai não estava presente quando este milagre aconteceu, mas quando sua esposa e filho chegaram em casa, ele não apenas visitou Azusa, como se converteu e ao mais tardar se tornou pastor por mais de trinta anos de uma das maiores igrejas da cidade de Los Angeles.

Garcia foi um dos participantes da missão em Azusa, ele chegou ao local logo em seu início, em 1906. Ele morava cerca de 1 km da rodovia por onde passava sempre que ia para o local do avivamento. Certa noite Garcia chegou ao movimento

⁹ Isso sugere que todos estão em Cristo. De acordo com as crenças do cristianismo todos precisam estar em harmonia com Jesus. O livro de Romano 12:5 sugere “[...] assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns aos outros”, ou seja todos estão igualmente conectados.

um tanto eufórico em busca de Frank Bartleman, ele queria que Bartleman o acompanhasse até a rodovia, mesmo sem entender o porquê. Bartleman o seguiu até lá, ao chegarem lá se depararam com pessoas espalhadas por toda a área da plataforma, o poder na rua Azusa era tão grande que se espalhava por vários quarteirões ao redor, alcançando até a rodovia da cidade que ficava a uns 800 metros de distância. Pessoas estavam sendo curadas e falando em línguas mesmo antes de chegarem ao antigo estabulo.

A primeira impressão que Garcia teve ao ver as pessoas no chão, espalhadas por toda a área da plataforma, era de que havia acontecido um desastre, até que ele percebeu o que estava acontecendo e correu para chamar Frank Bartleman. Frank compartilhou a visão de uma linha ou círculo de sangue que se estendia ao redor do depósito de Azusa, incluindo os quarteirões do bairro, manifestando o poder de Deus nesses lugares. Em vários quarteirões, antes de chegar ao depósito, as pessoas estavam sendo curadas, caindo no Espírito e falando em línguas pela primeira vez. Essa era a primeira vez que o poder de Deus tinha atingido todo o caminho até a rodoviária da cidade. (WELCHEL, 2020. p. 133)

Em 1908 chegou a Azusa a jovem Goldie de 18 anos de idade, ela já havia se convertido antes de chegar ao local, porém ela desejava fazer parte do que estava se desenrolando ali. Goldie parecia ter uma atração as pessoas com algum tipo de deformidade física, um dia ela deu de encontro com um rapaz que há alguns anos havia quebrado o braço em jogando bola na escola, seu braço era como um arco. Goldie ordenou em nome de Jesus que o braço daquele rapaz fosse endireitado, imediatamente, sem ruídos ou estalos, o braço se esticou e voltou ao normal.

Muitos outros milagres aconteceram na rua Azusa, cegos passaram a enxergar, pessoas que tinham a língua presa passaram a falar normalmente, febres eram curadas, pessoas que por algum motivo estavam em cadeiras de rodas levantavam e podiam correr. Além de que em Azusa parecia haver uma nuvem de amor e compaixão, as pessoas que se encontravam ali não pareciam apenas buscar curas externas, mas internas também, em seus corações, em seus sentimentos, elas acreditavam no poder do Espírito do qual tanto foi falado, elas se rendiam a esse Espírito com humildade e rendição, essas pessoas se relacionavam com o Espírito de Deus, assim como o próprio Deus se relacionava com o homem no Jardim do Edén, com intimidade e alegria.

A característica principal do avivamento não foram as milhares de curas milagrosas, é o falar em línguas, esse fenômeno é conhecido como glossolalia¹⁰, mas para os cristãos pentecostais, falar em línguas é um sinal de ter recebido o Espírito Santo assim como aconteceu em pentecostes de acordo com a bíblia, o falar em línguas pode acontecer de duas maneiras, você pode falar em uma língua existente de alguma região da qual você não foi alfabetizado, ou uma língua desconhecida, da qual apenas quem tem o dom de interpretação pode interpreta-la. O avivamento de azusa foi principalmente marcado pelo milagre de línguas.

¹⁰1. Religião

suposta capacidade de falar línguas desconhecidas quando em transe religioso (como no milagre do dia de Pentecostes).

2. Psicopatologia

distúrbio de linguagem observado em certos doentes mentais que creem inventar uma linguagem nova

3. UMA HERANÇA QUE SE ESTENDE POR GERAÇÕES

3.1 O PETECOSTALISMO NO BRASIL

A inserção do pentecostalismo no Brasil foi realizada por meio de dois missionários suecos, essa inserção está atrelada ao avivamento que ocorreu na Rua Azusa em 1906, os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, ambos de origem batista. Eles não presenciaram os acontecimentos extraordinários que ocorreram em Azusa, porém a palavra que se espalhou a partir de lá os alcançou.

Quando Daniel Berg e Gunnar Vingren chegaram a Belém do Pará, em 19 de novembro de 1910, ninguém poderia imaginar que aqueles dois jovens suecos estavam para iniciar um movimento que alteraria profundamente o perfil religioso e até social do Brasil, movimento tal, baseado nos ensinamentos ministrados por Seymour na Rua Azusa (BEKEDORF, 2014. p. 10)

Freston (1994) afirma que Berg foi para os Estados Unidos com parentes em busca de condições de trabalho favoráveis em 1903, isso aconteceu quando ele possuía 18 anos de idade. Berg conhece Vingren em uma convenção de Igrejas Batistas em Chicago (HURLBUT, 1988). A partir desse encontro os dois passaram a se reunir em orações e vigílias, durante uma dessas vigílias eles recebem a profecia que iriam até um lugar chamado “Pará” levar o evangelho. Mesmo que de origem batista, após terem sido batizados com o Espírito Santo, ambos adotaram a doutrina pentecostal.

Antes da chegada dos suecos no Brasil, pode-se dizer que já haviam brasileiros convertidos ao pentecostalismo, porém foi em 1910 com a chegada de ambos que o movimento se consolidou. Pereira (2002) afirma que os missionários foram expulsos do porão da Igreja Batista onde estavam congregando no Pará, após pregar aos fiéis o batismo com o Espírito Santo, a partir desse momento eles iniciam a fundação da igreja que futuramente se tornaria a Assembleia de Deus, inicialmente chamada de “Missão da Fé Apostólica”, o primeiro templo da Assembleia de Deus viria a ser construído apenas em 1914.

Esse momento representa a primeira onda da formação de igrejas não associadas a Igreja Católica no Brasil, onde as o foco eram práticas bíblicas e conservadoras, possuindo reuniões com cânticos e orações “fervorosas”.

As mensagens pregadas pela Assembleia de Deus alcançaram principalmente a população mais pobre, de alguma maneira excluídas do Norte, onde ela conseguiu se consolidar de maneira mais efetiva, pois essas pessoas recebiam dentro da igreja oportunidades onde poderiam se desenvolver e participar. Por mais estranho que nos pareça hoje, em 1914 ter liberdade para orar em grupo ou ler a Bíblia, era uma novidade para os cidadãos pobres da região norte do país.

(...) orações coletivas espontâneas, cada um orando com suas próprias palavras, crentes podendo pregar nas igrejas e não apenas os pastores, depoimentos, acolhimento fraternal dado pelos integrantes do grupo aos visitantes, cânticos, simples crentes lendo a Bíblia (não importava se soletravam) e também pregando. Esse conjunto de elementos tocava a sensibilidade de simpatizantes, bem acolhidos à entrada do templo. Tudo isso ia ao encontro da população pobre. (Mariz, 1994 p.30)

O fenômeno da formação das igrejas pentecostais no Brasil ainda carece de fontes que possam ser devidamente trabalhadas. Levando em consideração que ao dobrar cada esquina da cidade de Manaus, há a possibilidade de encontrarmos uma igreja pentecostal, é de certa relevância que possamos compreender de uma forma efetiva o seu desenvolvimento.

Ainda assim, pontuo o fato de como é interessante como uma história tão pouco considerada verdadeira como a de Pentecostes, que ocorrera há mais de 2000 anos atrás, impactou homens que fizeram de um antigo estabulo localizado em um bairro nada nobre de Los Angeles, um centro de acontecimentos inexplicáveis chamados de “milagres”, e ainda assim, mesmo que o ocorrido em Azusa tenha sido apenas um delírio coletivo, como esse delírio impactou o mundo, espalhando o pentecostalismo até que chegasse no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Avivamento da Rua Azusa representou um marco muito grande na história do cristianismo e foi fundamental para o surgimento e expansão do movimento pentecostal ao redor do mundo. Liderado por William J. Seymour, em um contexto de segregação racial e desigualdade social, esse avivamento transcendeu barreiras culturais, étnicas e sociais, demonstrando o poder unificador da mensagem cristã e a busca pela renovação espiritual.

Os eventos ocorridos em Los Angeles a partir do ano de 1906 não apenas redefiniram a experiência religiosa daqueles que participaram diretamente, mas também lançaram as bases para um movimento global que continua a crescer e a influenciar milhões de pessoas. Os relatos de milagres, curas e manifestações dos dons espirituais reforçam a legitimidade das experiências que foram vividas e evidenciam o impacto transformador desse avivamento na vida de indivíduos e comunidades não apenas de Los Angeles.

No Brasil, o pentecostalismo encontrou um terreno fértil para seu desenvolvimento, adaptando-se às características culturais e sociais do país. A chegada dos missionários suecos que foram influenciados pela Rua Azusa foi o ponto de partida para a consolidação de um dos maiores movimentos religiosos da nação, que hoje desempenha um papel significativo na formação da identidade religiosa brasileira.

REFERÊNCIAS

Bíblia YouVersion. Disponível em <<https://bible.com/pt>>

BARTLEMAM, Frank. A história do avivamento azusa/Frank Bartlemam; tradução de Christopher David Walker.-3.ed.-Americana, SP: Impacto Publicações, 2016.

BEKEDORF, Rafael G. A influência do Avivamento da Rua Azusa na fundação da Assembleia de Deus no Brasil. / CETAD, 2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/404291003/A-INFLUENCIA-DO-AVIVAMENTO-DA-RUA-AZUSA-pdf>. Acesso em 17 de novembro de 2024.

CASEY, Maurício. Jesus of Nazareth: An Independent Historian's Account of His Life and Teaching / T&T Clark, 2010.

Dicionário online infopedia. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/transgress%C3%A3o>> acesso em 24 de novembro de 2024, às 22 horas.

Equipe de Redação BP, O Avivamento da Rua Azusa: Impactante História e Legado Pentecostal. BIBLIOTECA DO PREGADOR. Disponível em: <https://bibliotecadopregador.com.br/avivamento-da-rua-azusa-historia-e-legado-pentecostal/>. Acesso em: 17 de novembro de 2024

FRESTON, Paul. Uma breve História do Pentecostalismo brasileiro: a Assembleia de Deus. Revista Religião e Sociedade, 16(3): 104-129, 1994.

HAYFORD, Jack W.; Moore, S. David (2006), The Charismatic Century: The Enduring Impact of the Azusa Street Revival, ISBN 978-0-446-57813-4 August, 2006 ed. , Warner Faith

HURLBUT, Jesse Lyman. História da Igreja Cristã. 10ª ed., São Paulo: Vida, 1998. p. 231:

LÜDEMAN, Gerd. The Acts of the Apostles: What Really Happened in the Early Days of the Church / Amster, Nova York.: Prometheus Book, 2005.

MILLER, Denzil R. De Azusa para África para as Nações. Campaign, Benguela, Angola. Assemblies of God World missions: Africa Office, 2005.

Owens, Robert. "The Azusa Street Revival: The Pentecostal Movement Begins in America." In The Century of the Holy Spirit: 100 Years of Pentecostal and Charismatic Renewal. Ed., Vinson Synan. Nashville, TN: Thomas Nelson, Inc., 2001.

RINALD, Cadu. 1906: O avivamento da rua Azusa dá início ao pentecostalismo / blog. Disponível em <<https://cadurinaldi.wordpress.com/2011/01/23/1906-o->

[avivamento-da-rua-azusa-d-incio-ao-pentecostalismo/](#)> . Acesso em: 27 de novembro

SHERRILL, John. Eles falam em outras línguas. Um célicos investiga este dom transformador de vida. [Tradução: Márcia C. Elias] Editora Reflexão, São Paulo, 2020.

WELCHEL, Tommy. Histórias inéditas de Azusa/Tommy Welch; Miche P. Griffh. _São Paulo: Impacto, 2020.
